

Assistência de enfermagem a pacientes oncológicos em cuidados paliativos na atenção primária à saúde

Nursing care for oncological patients in palliative care in primary health care

DOI:10.34119/bjhrv6n5-616

Recebimento dos originais: 29/09/2023

Aceitação para publicação: 31/10/2023

Tiago Emanuel Alves da Silva

Especialista em Atenção ao Paciente Crítico, Urgência, Emergência e UTI
Instituição: Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Wyden
Endereço: Av. Adjar da Silva Casé, 800, Indianópolis, Caruaru – PE, CEP: 55024-740
E-mail: tiago-alves777@hotmail.com

Geiza Tamires Valença Silva

Graduanda em Enfermagem
Instituição: Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Wyden
Endereço: Av. Adjar da Silva Casé, 828, Edifício Cosmopolitan, Indianópolis, Caruaru – PE, CEP: 55024-740
E-mail: valencageiza@gmail.com

RESUMO

Introdução: Através da proximidade gerada pela periodicidade da assistência ao paciente oncológico em Cuidados Paliativos e seus familiares, o profissional de enfermagem vivencia e compartilha momentos complexos junto ao paciente. O intuito é acolher, orientar e preparar esse paciente e seus familiares para essa nova etapa da vida, atenuando o sofrimento e trazendo suporte físico, emocional e espiritual, objetivando a otimização de tempo do paciente, visto que esse pode ser curto. Na atenção primária a saúde procura-se por meio de um conjunto de medidas, sendo elas educativas de controle e reabilitação estabelecer qualidade de vida para o paciente. Diante disto este estudo busca escrever a assistência de enfermagem a pacientes oncológicos em cuidados paliativos na atenção primária à saúde. Metodologia: O presente estudo consiste de uma revisão integrativa de literatura, abordando a importância e características do cuidado a pacientes paliativos e oncológicos na atenção primária à saúde. Os critérios de inclusão são: Artigos Científicos escritos em português, publicados no intervalo de seis anos (2016-2022). Os critérios de exclusão adotados são: Artigos Científicos que se afastem da abordagem do assunto trabalhado, artigos que fossem repetidos nas plataformas, e, que não respondessem à pergunta norteadora. Resultados e Discussões: A assistência que provem da enfermagem é interdisciplinar, pois presta atendimento a diversas áreas do cuidado, as doenças oncológicas além de comprometer o bem-estar físico, psicológico e social podem ter prognóstico de caráter curativo ou paliativo. No que concerne à assistência de enfermagem no cuidado paliativo de pacientes oncológicos, é fundamental que se disponha de profissionais capacitados para entrega desse cuidado. Conclusão: É notável a importância e necessidade de profissionais de enfermagem capacitados e comprometidos com o Cuidado Paliativo na Atenção Primária a Saúde. A equipe precisa ouvir de forma humanizada, empática e verdadeiramente presente, considerando que ninguém está preparado para uma doença que ameaça a continuidade da vida. Paliar vem de proteger, o cuidado viabiliza a vida do doente e transforma integralmente quem cuida.

Palavras-chave: cuidado paliativo, atenção básica, atenção primária a saúde, oncologia e enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: Through the proximity generated by the periodicity of assistance to cancer patients in Palliative Care and their families, the nursing professional experiences and shares complex moments with the patient. The aim is to welcome, guide and prepare this patient and his family for this new stage of life, mitigating suffering and bringing physical, emotional and spiritual support, aiming to optimize the patient's time, since this can be short. In primary health care, a set of measures is sought, including educational control and rehabilitation, to establish quality of life for the patient. In view of this, this study seeks to describe nursing care for cancer patients in palliative care in primary health care. **Methodology:** This study consists of an integrative literature review, addressing the importance and characteristics of care for palliative and oncology patients in primary health care. The inclusion criteria are: Scientific Articles written in Portuguese, published within a six-year period (2016-2022). The exclusion criteria adopted are: Scientific Articles that deviate from the approach of the subject worked, articles that were repeated on the platforms, and, that did not answer the guiding question. **Results and Discussions:** The assistance provided by nursing is interdisciplinary, as it provides assistance to different areas of care. Oncological diseases, in addition to compromising physical, psychological and social well-being, can have a curative or palliative prognosis. With regard to nursing care in palliative care for cancer patients, it is essential to have trained professionals available to deliver this care. **Conclusion:** The importance and need for nursing professionals who are trained and committed to Palliative Care in Primary Health Care is remarkable. The team needs to listen in a humanized, empathetic and truly present way, considering that no one is prepared for a disease that threatens the continuity of life. Palliating comes from protecting, care makes the patient's life possible and completely transforms those who care.

Keywords: palliative care, primary care, primary health care, oncology and nursing.

1 INTRODUÇÃO

Com uma história que mostra garra, determinação e acima de tudo amor ao próximo, ao passar dos anos a enfermagem figura uma prática profissional socialmente relevante. E tem por propósito realizar ações de saúde por meio de um saber científico e específico, no intuito de contribuir constantemente com o êxito do setor saúde (FERREIRA, 2018).

Ajudar, amparar, auxiliar e apoiar são alguns dos significados do assistir em enfermagem, entender e atender as necessidades, ofertar assistência à saúde atuando de forma interdisciplinar realizando um cuidado para todos utilizando-se de práticas preventivas, curativas e restauradoras tendo como eixo principal um cuidado integral focado na qualidade (TORRES, 2021).

A assistência em enfermagem é definida como um conjunto de cuidados que abrangem diversas ações e obrigações que variam de acordo com o grau de complexidade do paciente.

Esses cuidados possuem natureza diversa e se entrelaçam para melhor atender, visando a promoção, proteção, recuperação e reabilitação de saúde. (SILVA *et al.*, 2020).

De acordo com a *International Association For Hospice & Palliative Care* (IAHPC) - instituição que mantém estreito vínculo e relações oficiais com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o cuidado paliativo (CP) é considerado um cuidado holístico ativo que tem como finalidade garantir que pessoas que vivenciam um processo de doença que a coloca em intenso sofrimento tenham acesso a qualidade de vida, assim como suas famílias e seus cuidadores (SILVA *et al.*, 2021).

Segundo Oliveira (2021) 100 milhões de pessoas no mundo serão beneficiadas com cuidados paliativos anualmente, ainda assim, menos de 8% das pessoas que precisam desses cuidados, de fato, têm acesso a essa atenção à saúde. Esse tipo de cuidado rompe com tradicionalismo de destrinchar a doença, os CP consistem na proposta de considerar o indivíduo em sua totalidade, tratando-o com a equipe multiprofissional, integrando-o ao tratamento da forma mais ativa possível visando principalmente seu bem-estar e equilíbrio.

Objetivando a otimização de tempo do paciente, visto que esse pode ser curto, é imprescindível que o tratamento se inicie da forma mais precoce possível, logo após o diagnóstico. O intuito é acolher, orientar e preparar esse paciente e seus familiares para essa nova etapa da vida, atenuando o sofrimento e trazendo suporte físico, emocional e espiritual. Os caminhos mais comuns para a assistência em CP fracionam-se em cuidados no domicílio, atendimento ambulatorial e internação hospitalar. Frequentemente o atendimento domiciliar permite ao paciente e a seus familiares maior conforto, bem-estar e autocuidado. Nessa modalidade de cuidado domiciliar, o paciente é assistido pela equipe da Atenção Básica (DE MELO *et al.*, 2021).

A Atenção Básica composta por uma equipe multidisciplinar, foi referenciada em 2002, como acesso inicial e principal do público ao Sistema Único de Saúde (SUS), integrando, coordenando o cuidado e atendendo às necessidades de saúde da população adstrita. A antiga atenção básica, hoje denominada como Atenção Primária à Saúde (APS), ganhou uma nova estratégia, em especial, ampliou e qualificou o modelo anterior, garantindo ao usuário um acesso humanizado e abrangente, é o primeiro contato do paciente com o serviço de saúde, tudo em observância às normativas estabelecidas pelo Sistema Único de Saúde - SUS (STURZA, 2018).

Os vínculos criados devido a aproximação afetiva, geográfica e cultural dos profissionais de saúde com a comunidade são alguns dos motivos pelos quais a Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada muito eficaz nas abordagens em CP, a educação em

saúde, bem como atendimento humanizado e autonomia do paciente são constantemente preservados e evidenciados visando sempre o aproveitamento máximo da funcionalidade do paciente (OLIVEIRA, 2021).

A APS tem como incumbência, ser base, ser resolutive, coordenar o cuidado, trazer acolhimento e intervenção, respondendo a uma proposta de integralidade de ações. As equipes da unidade são multiprofissionais, no entanto o profissional enfermeiro se destaca assumindo um papel de liderança no setor, trazendo suporte assistencial e gerencial para unidade, instigando planejamento, gerenciamento e avaliações (RIBEIRO, 2016). Deste modo o presente estudo visa descrever a assistência de enfermagem a pacientes oncológicos em cuidados paliativos na atenção primária à saúde.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão de literatura. Para o presente estudo, buscaram-se artigos nas bases de dados eletrônicas Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores: Cuidado Paliativo; Atenção Básica; Atenção primária a saúde; Oncologia e Enfermagem, utilizando o operador booleano “AND”.

Para a identificação e seleção, foram utilizados os critérios de inclusão, artigos publicados entre os anos 2016 a 2022, em língua portuguesa. Foram excluídos da pesquisa artigos que fugiam ao tema, que estavam fora das datas limite, monografias e dissertações com o tema. Nesta revisão foram utilizados 16 artigos. Além de dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA) e da Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP). Por fim, os dados obtidos e apresentados neste trabalho, respeitam a ética no processamento de tais informações, referenciando toda e qualquer informação oriunda de outro estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A tabela 1 mostra os resultados obtidos por meio da busca descrita no organograma 1 apresentado neste estudo, servindo como material para a discussão da temática contida no presente trabalho.

Tabela 1: Correlação entre o artigo, autores, ano de publicação e os principais aspectos discutidos.

Ano/autor	Título	Objetivo	Principais resultados
1-FERREIRA, S. R. S. et al.,2018	A Complexidade do Trabalho do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde.	Promover reflexão sobre o trabalho do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS) e sobre os aspectos necessários para a (re)construção dessa prática profissional, consolidando esse espaço de atuação no cuidado das pessoas, famílias e comunidades.	Apresentam-se conflitos, dilemas e aspectos relevantes da prática do enfermeiro na APS, contribuindo com o pensamento crítico sobre o contexto de trabalho e a necessidade de articulação da categoria na construção do seu espaço profissional.
2-TORRES, M. A.; SILVA, V. A.,2021	A. Qualidade de Vida de Pacientes Internados no Período Entre 2011 e 2021.	Analisar a qualidade de vida de pacientes internados no período entre 2011 e 2021 e como específico identificar a contribuição da avaliação da qualidade de vida para a assistência de enfermagem	Foi possível observar que surgiu um interesse maior pelo tema QV e sua avaliação nos últimos anos, visto que a pesquisa foi realizada com base nos últimos 10 anos, e a maioria dos artigos são dos últimos 5 anos.
3- SILVA, F. C. F. et al.,2020	Assistência de enfermagem a pacientes com câncer em cuidados paliativos: Revisão integrativa.	Identificar na literatura quais são as evidências científicas sobre os cuidados paliativos realizados pelos enfermeiros ao paciente com câncer.	Observou-se de maneira geral, que o enfermeiro no cuidado paliativo ao paciente com câncer, tem o papel fundamental em promover um cuidado humanizado para o alívio da dor, conforto e qualidade de vida do paciente, devendo a família estar envolvida neste cuidado
4-SILVA, T. C.; NIETSCHKE, E. A.; COGO, S. B.,2021	Cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde.	Analisar evidências científicas sobre a implementação e realização dos cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde.	A importância da equipe multiprofissional aparece como fundamental em cinco (18,21-22,26-27) artigos, com ênfase na necessidade de conhecimentos teóricos, científicos e técnicos e habilidades clínicas específicas de domínio de diferentes profissões para que ocorra a integralidade de ações no processo de oferta de CP, contemplando, assim, as dimensões físicas, psicossociais e espirituais do paciente e sua família
5- OLIVEIRA, J.C. et al,2021	Intervenções de Enfermagem em Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde	Mapear as evidências disponíveis acerca das intervenções de enfermagem a pacientes em CP na APS.M	O estudo se propôs a fazer um mapeamento das evidências disponíveis acerca das intervenções de enfermagem a pacientes em CP na APS verificando que, embora nos últimos anos tenha havido avanços, as intervenções de enfermagem em CP no referido contexto ainda têm sido implementadas de forma incipiente.
6-MELO, C. M.; et al.,2021.	Concepções, desafios e competências dos enfermeiros em cuidados paliativos na atenção primária à saúde	Identificar conhecimento, competências e desafios enfrentados pelos enfermeiros das Estratégias de Saúde da Família acerca dos cuidados paliativos.	Sugerem que os principais desafios compreendem conhecimento incipiente sobre a temática, falta de preparo técnico e científico e a ausência de uma equipe multiprofissional nos serviços que atuam. Relacionado às competências necessárias, destacaram-se o planejamento e execução do cuidado, ter conhecimento técnico e científico

			e estabelecer um plano de cuidado integral ao paciente.
7-STURZA, J. M.; SILVA LIMA, I. G., 2018.	A Complexa Efetivação do Direito à Atenção Básica em Saúde no Brasil: Paradoxos Teóricos e Normativos.	Promover reflexão sobre o trabalho do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS) e sobre os aspectos necessários para a (re)construção dessa prática profissional, consolidando esse espaço de atuação no cuidado das pessoas, famílias e comunidades.	Se faz pertinente a releitura das teorias do Direito Fraternal e do Direito Vivo, no intento de demonstrar que o direito à saúde é um bem comum à todos, perfazendo-se nesse cenário a necessária efetivação de tal direito sob o amparo da fraternidade em sentido jurídico-social.
8-SANTOS, A. L. N., et al., 2018.	Cuidados Paliativos Prestados pelo Enfermeiro ao Paciente Oncológico	O estudo objetivou descrever os cuidados paliativos prestados pelo enfermeiro ao paciente oncológico.	Os resultados apontam que a partir do diagnóstico de câncer até os cuidados paliativos se estabelece uma relação entre enfermeiro e paciente com o intuito de proporcionar uma melhor assistência a este, por parte do enfermeiro, que visa minimizar o sofrimento causado pela doença, além da utilização de meios de suporte, para proporcionar esperança com o tratamento e para um melhor enfrentamento da doença.
9- ALMEIDA, P. F. et al., 2020.	A relação entre o enfermeiro e o paciente nos cuidados paliativos oncológicos	Avaliar a relação e vivência do enfermeiro, relativos aos cuidados com os pacientes oncológicos, bem como identificar as dificuldades diárias e as conquistas desses profissionais frente a esses pacientes.	Foi possível observar que surgiu um interesse maior pelo tema QV e sua avaliação nos últimos anos, visto que a pesquisa foi realizada com base nos últimos 10 anos, e a maioria dos artigos são dos últimos 5 anos.
10 SOUSA, D.A. et al., 2021.	Assistência de Enfermagem ao Paciente Oncológico em Cuidado Paliativo	Analisar a assistência prestada pela equipe de enfermagem ao indivíduo em cuidado paliativo na oncologia.	O paciente oncológico em cuidado paliativo necessita de uma assistência que torne esse momento menos doloroso, diante da situação que não há mais possibilidade de cura
11-CARVALHO, G. A. F. L. et al., 2018.	Significados atribuídos por Profissionais de Saúde aos Cuidados Paliativos no Contexto da Atenção Primária	Compreender os significados atribuídos por profissionais de saúde à assistência em cuidados paliativos na atenção primária à saúde	Compreendeu-se que os profissionais de saúde eram capazes de reconhecer a necessidade do outro, na prática da assistência em cuidados paliativos realizada na atenção primária de saúde. Os significados atribuídos pelos profissionais de saúde envolveram a necessidade de um sistema organizado em rede de atenção à saúde que favorecesse as relações sociais envolvidas na assistência.
12- SILVA O. J. et al., 2021.	Cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde: atribuições de enfermeiros e enfermeiras	Reconhecer as atribuições da equipe de Enfermagem na prestação dos cuidados paliativos à pessoa atendida na rede da Atenção Primária à Saúde (APS).	Percebe-se a necessidade de mais estudos que demonstrem as atribuições da equipe de enfermagem na APS, haja vista a mudança do perfil epidemiológico, o aumento da prevalência das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT's), causas externas e câncer.

13- ANDRADE, D. D.B.C. et al., 2020.	O papel da atenção primária à saúde em cuidados paliativos de idosos	Descrever Qual é o papel da Atenção primária à Saúde no Cuidado Paliativo do paciente idoso.	Todos os trabalhados discutiram a relevância do tema no cenário no envelhecimento populacional mundial, sublinhando o cuidado de doenças crônicas.
14- MILANI, L. SILVA et al., 2021	A ENFERMAGEM E OS CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	Identificar as produções que abordem implicações à prática da enfermagem nos Cuidados Paliativos (CP) no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS).	As barreiras e os desafios à implementação dos CP na APS perpassam as esferas governamentais e atingem a prática da enfermagem, seja pelas dificuldades nas relações com a equipe interdisciplinar, pelos conflitos éticos ou pelo déficit de conhecimento sobre a temática.
15- SPINELLI, V.M.C.D., 2019	Conhecimento e Autoeficácia em Cuidados Paliativos de Enfermeiros da Atenção Primária à Saúde.	Avaliar o conhecimento e a autoeficácia em cuidados paliativos de enfermeiros da APS; compreender a experiência de enfermeiros da APS sobre o cuidado em uma abordagem paliativa e identificar as necessidades de educação permanente em CP na visão de enfermeiros da APS.	Foi possível observar que surgiu um interesse maior pelo tema QV e sua avaliação nos últimos anos, visto que a pesquisa foi realizada com base nos últimos 10 anos, e a maioria dos artigos são dos últimos 5 anos.
16- CHAVES, A.F.L. et al., 2020	Percepções de enfermeiros da atenção primária à saúde sobre o cuidado a pacientes oncológicos	Conhecer as percepções de enfermeiros sobre o cuidado a pacientes oncológicos, na Atenção Primária à Saúde.	A maioria dos enfermeiros expôs ser de grande relevância a assistência a essa clientela específica, sobretudo por uma equipe multiprofissional, que seja capaz de atender às necessidades básicas, visto que eles necessitam de atenção especial, em virtude das mais diversas intercorrências que irão surgir em decorrência do estadiamento natural da doença.

Fonte: Autores.

3.1 A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

FERREIRA *et al.*, (2018), argumenta a respeito do contexto histórico da enfermagem, que munido de determinação e perseverança, a atividade do cuidar tornou-se uma prática profissional socialmente relevante, que por meio de saberes científicos e específicos vem junto as demais modalidades do grande setor saúde, construindo e articulando um trabalho coletivo e multidimensional através de ações de promoção, proteção, recuperação e reabilitação a saúde.

A assistência que provem da enfermagem é interdisciplinar, pois presta atendimento a diversas áreas do cuidado e integral, tratando-se de um cuidado para todos. Seu principal eixo deve ser a qualidade, visando sempre o melhor atendimento possível para o paciente, focado no acolhimento, bem-estar, resolutividade e redução de danos, ajustando condutas, respeitando as singularidades de cada serviço, pois dessa forma se alcança um trabalho eficaz (TORRES; RODRIGUES, 2021).

Por sua vez, SILVA *et al.*, (2021) falam da relação de proximidade, parceria e compromisso da enfermagem junto ao paciente. O compartilhamento de vivências singulares, experienciando o amor, a compaixão, a fé, a dor e todo o peso que ela carrega. Por diversas vezes é a enfermagem que proporciona ao paciente a segurança de não está sozinho nos momentos de medo, incertezas ou morte, a oferta de cuidados holísticos, humanizados, e de conforto buscando equilíbrio para o paciente.

Devido as demandas que são destinadas a equipe de enfermagem, é de extrema importância o desenvolvimento de competências e habilidades da equipe, para perceber e agir diante nas mais diversas situações, através da comunicação efetiva, da organização e planejamento, sabendo que a prestação de cuidados perpassa desde a busca de formas para diminuição e controle dos sintomas, até a educação em saúde ou o apoio aos familiares (SOUSA *et al.*, 2021).

3.2 O ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

A Atenção Primária a Saúde (APS) é popularmente classificada como a porta de entrada do usuário ao Sistema Único de Saúde (SUS), é o primeiro nível de atenção e traz em sua organização ações individuais e coletivas, conduzidas por uma equipe multidisciplinar que estimula o vínculo família-unidade de saúde, o acolhimento, a educação continuada em saúde e a humanização. A finalidade é, estabilizar, monitorar e solucionar as questões de saúde da população adscrita (MELO *et al.*, 2021).

FERREIRA *et al.*, (2018) evidencia que o encargo indispensável do profissional enfermeiro na APS é prestar assistência de enfermagem aos indivíduos, seus familiares e a comunidade. Mas que o trabalho da enfermagem na unidade se segmenta em duas porções, assistencial e gerencial e que essas demandas se direcionam ao coletivo com o acompanhamento e monitoramento da situação de saúde da população e o gerenciamento da equipe e ao individual na produção do cuidado de enfermagem e na gestão de projetos terapêuticos.

3.3 O CÂNCER

Segundo o INCA (2023) a denominação de Câncer classifica mais de 100 patologias que possuem características próprias, mas que tem em comum o caráter crônico e a multiplicação celular desordenada. Uma mutação genética desencadeia alterações no DNA de determinada célula, essa célula mutada se multiplica e cresce de forma desordenada.

Posteriormente já em quantidade significativa, as células mutadas invadem outros tecidos e órgãos, este é o início de um câncer.

Classificado como um problema de saúde pública mundial, o câncer acomete milhares de pessoas todos os dias. Sua relevância crônico degenerativa e o aumento de sua prevalência, gera necessidade de atendimento em todas as esferas da rede primária, secundária e terciária à saúde, desde as ações de promoção da saúde e prevenção, através de diagnósticos precoces e vigilância, até o combate de neoplasias já existentes em hospitais oncológicos, uso de terapias específicas como a palição que pode ser ofertada em todos os níveis de assistência (SILVA *et al.*, 2021).

SOUZA *et al.*, (2021) esclarecem que a partir do diagnóstico confirmando a existência do câncer no corpo, existem grandes desafios a serem enfrentados pelo portador e seus entes queridos, o primeiro deles é a aceitação do tratamento que sendo ele curativo ou paliativo, gera dor, sofrimento, limitações, medos, incertezas, revolta e além da patologia clínica, se faz necessário entender e tratar os danos psicológicos, sociais e espirituais do paciente e seus familiares.

Para CHAVES *et al.*, (2020) o caminho mais indicado para tornar tratamento oncológico mais leve é baseado no incentivo a hábitos saudáveis e qualidade de vida, na empatia, otimismo e em uma assistência efetiva e satisfatória da equipe de saúde e dos familiares para com o paciente, devido ao processo de adoecimento, ou mesmo pelas terapias invasivas como quimioterapia e radioterapia, que são necessárias no tratamento ao paciente, que em diversas fases do tratamento sente-se enfraquecido, pode haver naturalmente também perdas de massa muscular, tornando o corpo mais debilitado e menos tolerante. A equipe já citada acima deve ofertar suporte físico e emocional para auxílio e superação das fases do tratamento.

3.4 OS CUIDADOS PALIATIVOS NA ONCOLOGIA

As doenças oncológicas além de comprometer o bem-estar físico, psicológico e social podem ter prognóstico de caráter curativo ou paliativo, os cuidados paliativos visam ofertar ao paciente qualidade de vida, tratar de uma forma generalista, agir no manejo da dor e no controle dos demais sintomas, oferecer conforto e apoio amplo ao paciente e seus familiares. ALMEIDA *et al.*, (2020)

CHAVES *et al.* (2020) relatam que os tratamentos oncológicos que necessitam de CP em sua grande maioria trazem consigo a frustração do paciente, de seus familiares ou mesmo de ambos, o corpo já não é mais o mesmo, limitações estão se instalando, a perspectiva de futuro

está recolhida, o equilíbrio psicológico está ameaçado ou mesmo afetado por tanto sofrimento. A adaptação do paciente ao novo normal e as adversidades causadas pelo câncer são processos difíceis de entender, aceitar e conduzir e que cada indivíduo vivencia de forma singular.

SOUSA *et al.*, (2021) explicam que o CP (Cuidado Paliativo) consiste na assistência provida por uma equipe multidisciplinar, onde cada um dos profissionais trabalha com a demanda pertinente a sua formação, mas ao mesmo tempo cuidando do paciente como um todo. A assistência de enfermagem é muito efetiva nesse processo devido à proximidade e o tempo investidos nos cuidados básicos e fisiopatológicos com o paciente, vínculos de amizade, confiabilidade, compaixão e gratidão acabam se formando mutuamente.

No que concerne à assistência de enfermagem no cuidado paliativo de paciente oncológicos, é fundamental que se disponha de profissionais capacitados para entrega desse cuidado, o desenvolvimento de competências e habilidades para perceber e agir diante das mais diversas situações, o planejamento, conhecimento científico e psicossocial a respeito do processo de adoecimento e morte precisam caminhar de forma simultânea, nesse estado, a dor física e psicológica pode ser igualmente sentida pelo paciente, entender o que é prioridade, e respeitar isso é fundamental (CHAVES, *et al.* 2020).

3.5 A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Para CHAVES *et al.* (2020), é sabido que o profissional enfermeiro na APS desempenha diversas funções, as ações de educação em saúde estão inclusas no dia a dia e acontecem comumente em datas comemorativas, bem como na hora do acolhimento, da consulta da vacina e da visita domiciliar, a orientação é sempre contínua, sem grandes tecnologias ou dispositivos e é a prova de que o simples funciona, através das conversas informais, de dicas e da convivência, as famílias aprendem cuidados básicos a serem dispensados aos pacientes em palição. O paciente ganha qualidade de tempo, conforto, redução de dor, ganha voz e muitas vezes torna-se participante ativo de seu processo de adoecimento e convívio com a doença.

OLIVEIRA *et al.* (2021) argumentam que nesta esteira é necessário que o profissional organize seu olhar e procure tentar enxergar o que realmente é válido para o paciente, sendo ele o principal integrante de seu processo de adoecimento e morte, é viável ainda, certifica-se de como está a dinâmica espiritual e psicossocial do indivíduo. Procedimentos invasivos, investigativos ou agressivos que não farão diferenças significativas para o

diagnóstico/tratamento ou que prometem curas mágicas devem ser ponderados. No contexto dos cuidados paliativos se olha mais para o paciente do que para a patologia.

Como é sabido, estar em casa, no conforto e no afeto dos familiares é mais seguro e prazeroso, a depender do grau de gravidade e de necessidade de assistência hospitalar é viável que o doente oncológico em palição se mantenha em acompanhamento domiciliar, diminuindo o risco de infecções oportunistas, e aumentando a qualidade de seu tempo. Nesses casos, a APS é a linha de frente de assistência e acompanhamento do paciente em palição, a abordagem holística pertinente da equipe multidisciplinar e os procedimentos para relocar os cuidados para a modalidade domiciliar devem começar o precocemente, após a alta hospitalar (SILVA *et al.*, 2021).

Por fim, CHAVES *et al.* (2020) declaram que diante de tais informações, é válido ressaltar que os CP's e oncológicos na APS não acontecem de forma linear, é uma prática relativamente nova para os profissionais tal qual para os usuários e suas famílias e por vezes não há aceitação, a incompreensão sobre processo de adoecimento e morte é comum, a comunicação destrutiva a respeito dos tabus e medos precisa ser frequente, em rodas de conversa falar do luto, das vivências do medos que permeiam a doença, proceder com empatia, sinceridade e muito respeito entendendo que nessa temática o profissional de enfermagem é também amigo.

5 CONCLUSÃO

Em virtude dos fatos mencionados é notável a importância e necessidade de profissionais de enfermagem capacitados e comprometidos com o Cuidado Paliativo na Atenção Primária a Saúde. É relevante para o progresso no tratamento, que o profissional busque saber o nível de conhecimento da família e do doente a respeito da doença que lhe acomete e do seu grau de intensidade ou comprometimento, o conhecimento fidedigno de todos os participantes no processo trará confiança, envolvimento e maior tranquilidade dos envolvidos, é muito válido para quem cuida saber tudo que pode acontecer em casos de agravamento do quadro e conhecer alternativas básicas de intervenção.

A equipe precisa ouvir de forma humanizada, empática e verdadeiramente presente, considerando que ninguém está preparado para uma doença que ameaça a continuidade da vida, os vínculos de amizade, confiabilidade e compaixão precisam existir entre a equipe, o paciente e sua rede de apoio, tanto pela frequência da assistência como pela qualidade da comunicação e do cuidado a ser ofertado, não há como garantir que haverá oportunidades futuras de um

cuidado melhorado ou elaborado, faz-se o melhor possível com os instrumentos disponíveis, o objetivo é claro: conforto e qualidade de tempo.

O Ensino em enfermagem oferta conhecimento de forma abundante sobre os diferentes métodos de cuidado e enfatiza constantemente que o profissional de enfermagem cuida do doente e não da patologia. Paliar vem de proteger. Proteger algo ou alguém é uma forma de cuidar, de amparar, os Cuidados Paliativos consistem exatamente nesse amparo é abrir uma esperança de tratamento eficiente para o paciente e familiares. O cuidado viabiliza a vida do doente e transforma integralmente quem cuida. Cuidado Paliativo além de conhecimento, requer proximidade e permeabilidade, essas características são encontradas de maneira muito acessível, através da Atenção Primária, na Unidade Básica de Saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. F. et al. A Relação Entre o Enfermeiro e o Paciente nos Cuidados Paliativos Oncológicos. **Brazilian Journal Of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 1465-1483, mar, 2020.

ANCP- Academia Nacional de Cuidados Paliativos 2023. O que são Cuidados Paliativos. Disponível em <<https://paliativo.org.br/cuidados-paliativos/o-que-sao/>>. Acessado em: 18 de maio de 2023.

ANDRADE, D. D. B. C. et al. O Papel da Atenção Primária à Saúde em Cuidados Paliativos de Idosos. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 35307-35320, jun, 2020.

CHAVES, A. F. L. et al. Percepções de enfermeiros da Atenção Primária à Saúde Sobre o Cuidado a Pacientes Oncológicos. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 2, p. 91-97, mar, 2020.

INCA- Instituto Nacional de Câncer, 2023. O que é Câncer. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/o-que-e-cancer>>. Acessado em: 09 de maio de 2023.

FERREIRA, S. R. S. et al. A Complexidade do Trabalho do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 704-709, nov, 2018.

LIMA CARVALHO, G. F. et al. Significados Atribuídos Por Profissionais de Saúde Aos Cuidados Paliativos No Contexto Da Atenção Primária. **Texto Contexto Enfermagem**, v.27 n. 2 p5740016. mar, 2018.

MELO, C. M.; et al. Concepções, Desafios e Competências dos Enfermeiros em Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde. **Nursing (São Paulo)**, v. 24, n. 277, p. 5833-5846, jun, 2021.

MILANI, L.; DA SILVA, M. M.. Nursing and palliative care in primary health care/A enfermagem e os Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 13, p. 434-442, jun, 2021.

OLIVEIRA, J.C. et al. Intervenções de Enfermagem em Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde **Scoping review. Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e24710817365-e 24710817365, jul, 2021.

SANTOS, A. L. M. et al. Cuidados Paliativos Prestados Pelo Enfermeiro ao Pzciente Oncológico. **DêCiência em Foco** , v. 2, n. 1, p. 63-77, jul 2018.

SILVA, F. C. F. et al. Assistência de Enfermagem a Pacientes com Câncer em Cuidados Paliativos: Revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 91, n. 29, abr, 2020.

SILVA OLIVEIRA, J. et al. Cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde: Atribuições de Enfermeiros e Enfermeiras. **Revista de APS**, v. 24, n. 2, mar, 2021.

SILVA, T. C. da; NIETSCHKE, E. A.; COGO, S. B. Cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, mai, 2021

SOUSA, D. A. et al. Assistência de Enfermagem ao Paciente Oncológico em Cuidado Paliativo. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. 26716-e 26716, out,2021.

SPINELI, V. M. C. D.. **Conhecimento e Autoeficácia em Cuidados Paliativos dos Enfermeiros da Atenção Primária à Saúde**. 2019. Tese de Doutorado. Enfermagem. Universidade de São Paulo. Ago, 2019.

STURZA, J. M.; DA SILVA LIMA, I. G. A Complexa Efetivação do Direito à Atenção Básica em Saúde no Brasil: Paradoxos Teóricos e Normativos. **Seminário Internacional de Direitos Humanos e Democracia**, p. 15-15, abr, 2018.

TORRES, M. A.; DA SILVA, V. A. Qualidade de Vida de Pacientes Internados no Período Entre 2011 e 2021. **Saúde Dinâmica**, v. 3, n. 3, p. 25-43, dez, 2021.